



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades.
Sub-eixo: Ênfase em Sexualidade.

CÍRCULO DE DISCUSSÕES COM AS/OS ADOLESCENTES USUÁRIAS/OS DO AMBULATÓRIO TRANSDISCIPLINAR DE IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – AMTIGOS-IPQ DO HCFMUSP

Liliane de Oliveira Caetano¹

Alexandre Saadeh²

Sheila Souza dos Santos³

Mariana Aguiar Bezerra⁴

Caroline Conceição Borges da Silva⁵

Thalyta Santos Alves⁶

Resumo: Este artigo é um relato de experiência realizado pelo Serviço Social com as/os adolescentes trans usuárias/os do Sistema Único de Saúde, no AMTIGOS-IPq do HCFMUSP. Tem como objetivo principal apresentar a discussão política pela luta de garantias de direitos existentes, e a construção de propostas a partir de demandas identificadas nas entrevistas e nas discussões em grupos que foram realizadas.

Palavras-chave: Transexualidade; Adolescência; Direitos Humanos, Saúde.

Abstract: This article is an experience report carried out by the Social Service with the teenagers trans users of the Unified Health System, at the AMTIGOS-IPq do HCFMUSP. It's main objective is to present the political discussion through the struggle of existing rights guarantees, and the construction of proposals based on the demands identified in the interviews and in the discussions in groups that were carried out.

Key words: Transsexuality; Adolescence; Human Rights, Cheers.

INTRODUÇÃO

Esse artigo é a concretização de um projeto que se iniciou em maio de 2019, no Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (AMTIGOS – IPq do HCFMUSP), de idealização da Assistente Social Liliane de Oliveira

¹ Profissional de Serviço Social. Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: <lili.caetano@hotmail.com>.

² Professor com Formação em outras áreas. Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

³ Estudante de Pós-Graduação. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁴ Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁵ Estudante de Pós-Graduação. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁶ Estudante de Pós-Graduação. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Caetano. Quando a Residente de Serviço Social, Sheila Souza dos Santos principia o seu estágio no AMTIGOS, a Assistente Social Liliâne Caetano a convida a participar do projeto, assim como as Assistentes Sociais Caroline Conceição Borges da Silva, Mariana Aguiar Bezerra e Thalyta Santos Alves Cavalcante.

Cabe ressaltar que a abordagem teórica utilizada para essa intervenção compõe o referencial de atuação do Serviço Social no ambulatório AMTIGOS e está em consonância com o Projeto Ético-político dessa profissão.

A ideia inicial deste projeto foi levantar as demandas sociais dos adolescentes trans, considerando adolescente a pessoa entre 12 anos e 17 anos, 11 meses e 29 dias; objetivando materializar a proposta de proteção integral disposta no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), torna-se fundamental fomentar a perspectiva de integralidade do adolescente como pessoa em desenvolvimento e promover espaços de discussão acerca de direitos fundamentais como o direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito e dignidade e, sobretudo, o direito à convivência familiar, comunitária e social, assim como o reconhecimento destes adolescentes como sujeitos de direitos.

Logo, é necessário que estejam preparados teoricamente sobre aquilo que lhes é garantido perante a lei. Para que consigam intervir da melhor forma contra a transfobia. Para que o respeito e a dignidade individuais de cada um seja real. Esse projeto é um entendimento, e comprometimento das profissionais citadas, de que “As (Os) assistentes sociais deverão contribuir, no âmbito de seu espaço de trabalho, para a promoção de uma cultura de respeito à diversidade de expressão e identidade de gênero, a partir de reflexões críticas acerca dos padrões de gênero estabelecidos socialmente” (CFESS, 2018).

Dessa forma, o princípio fundamental IV do Código de Ética do/a Assistente Social (1993, p.23) afirma o “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”. Portanto, a constante defesa da diversidade sexual, o comprometimento com a pluralidade de sujeitos e suas identidades é inerente a construção de um projeto societário e ético-político profissional, que contemple em suas múltiplas expressões a diversidade sexual com um direito ontológico e intransigente ao ser humano.

A presente discussão sobre as dimensões de ordem cisheteronormatividade, que perpassa as violências sofridas pela população LGBTQ+ em nosso cotidiano deve ser entendida como uma demanda societária a ser discutida, a fim de questionar os padrões que regulam a legitimidade das formas de ser, de se reconhecer, de amar e ser amado; ou seja, é preciso questionar a sociabilidade humana no que tange ao preconceito, a discriminação e a marginalização de sujeitos não heterossexuais e cisgêneros.

O termo cisheteronormatividade foi introduzido por ativistas transfeministas como um neologismo no sentido de atribuir um nome às matrizes normativas e ideais

regulatórios relativos às designações compulsórias das identidades de gênero e da orientação sexual. Nesse sentido, nomeia-se, conseqüentemente, experiências de identificação de pessoas, ao longo de suas vidas, com o sexo/gênero que lhes foi designado e registrado no momento do nascimento (atribuição marcada pelos saberes médico e jurídico), após esta definição, a heterossexualidade passa a ser definida como única possibilidade de sexualidade. Assim, toda uma gama de sexo, sexualidade e identidade de gênero deveriam se enquadrar dentro dos moldes da cisheteronormatividade, sendo apenas pessoas cisgênera e tendo a única orientação sexual considerada normal a heterossexualidade (SILVA, 2017).

Assim, compreender essas dimensões vivenciadas e reproduzidas em nossas relações sociais é desvelar ações para além do imediatismo profissional, do reducionismo que culpabiliza sujeitos que diferem dos padrões cisheteronormativos, sem considerar o movimento da realidade. É preciso enxergar a linha tênue entre o fatalismo da vida cotidiana naturalizado pelo sistema capitalista, suas estruturas e a violência velada e explícita em suas diversas formas, que se consolida neste processo de naturalização e exclusão das pessoas LGBTQ+, especificamente, neste cenário de atuação, as pessoas trans.

Segundo Caetano e Santos (2018, p. 110), “[...] de acordo com a organização Transgender Europe, o Brasil é o país que mais assassina pessoas Trans”. Portanto, torna-se substancial a discussão para o enfrentamento dessa realidade, inerente ao atual modo de sociabilidade humana mediado pelas relações de poder no modo de produção capitalista, e que produz profundas violações de direitos, dignidade humana, sofrimentos e morte às pessoas trans.

E como os autores, acima citados, ainda escrevem [não há] “[...] nenhuma lei nacional específica para a garantia de direitos das pessoas trans, o que demonstra a omissão do Estado brasileiro com as violações de direitos dessa população” (CAETANO; SANTOS, 2018, p. 111).

A partir dos Princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, entendemos a responsabilidade em articular demandas e propostas, do cotidiano dos usuários do Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual - AMTIGOS. Esse trabalho se faz necessário para que possamos contribuir com a construção de consciência crítica das/ dos participantes, no sentido de serem sujeitos de sua história. Como Caetano e Santos (2018, p. 114) apontam, ocorreram conquistas da população LGBTQ+, como a garantia do direito do casamento entre pessoas do mesmo sexo, reconhecido pelo STF. Mas, Caetano e Santos concordam que não é o suficiente. E que ainda está muito distante da população LGBTQ+ ser socialmente respeitada com todas as garantias de direitos. E não somente direitos escritos, mas também vividos, vivenciados.

Devido a esses caminhos muito longos, que a população LGBTQ+ tem ainda a percorrer, que se faz mais do que necessário um grupo que potencialize suas forças contra as opressões, em forma de política, combativa e de garantia de direitos, com ações que tragam resultados

concretos para os que até agora sentem na pele as opressões e explorações de uma sociedade bárbara.

Isto posto, a partir de atendimentos realizados pela Assistente Social Liliâne de Oliveira Caetano, no AMTIGOS, percebeu-se a necessidade de um grupo especificamente voltado para discussões que tratem sobre os direitos e possibilidades de adolescentes trans. Para que a partir dessas discussões fossem realizadas articulações sociais e políticas. Pois,

Cabe à (ao) assistente social atender e acompanhar crianças e adolescentes que manifestem expressões de identidades de gênero trans, considerando as inúmeras dificuldades que enfrentam no contexto familiar, escolar e demais relações sociais nesta fase peculiar de desenvolvimento na perspectiva do Código de Ética Profissional da (o) Assistente Social (CFESS, 2018).

Ou seja, surge da necessidade de que sejam cumpridos os direitos já garantidos. Como, por exemplo, o respeito ao nome social nos registros de identificação civil. E, também, para novas propostas a partir de demandas discutidas e observadas. Esta demanda atende inquietações profissionais da Assistente Social citada e atende, também, o Art. 1º da Resolução CFESS Nº 845, de 26 de fevereiro de 2018, já citado anteriormente. Acreditamos que o trabalho realizado com as/os adolescentes contribuirá com a potencialidade crítica das/dos mesmas/os, pela busca de garantias de direitos e igualdade social. E também com o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos dessas/es usuárias/os adolescentes do AMTIGOS, pensando sempre em uma perspectiva de direitos, igualdade social, e em possibilidades criativas e de trabalho.

Este projeto tem como objetivo primário a responsabilidade em contribuir para a perspectiva crítica e reconhecimento das/os adolescentes trans, usuários do SUS, especificamente do Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (AMTIGOS - IPq do HCFMUSP). Para que ocorram discussões e a busca por garantias de direitos e igualdade social, assim como também nos propomos a discutir direitos e políticas públicas que atendam as demandas da população trans; contribuir para identificação de habilidades para que ocorra uma organização pela busca na inserção no mercado de trabalho; e dialogar sobre possibilidades de criação de material educativo sobre transexualidade.

CÍRCULO DE DISCUSSÃO

É um projeto de trabalho realizado com 12 adolescentes trans, usuárias/os do Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

(AMTIGOS - IPq do HCFMUSP), localizado em São Paulo, no Brasil. Tendo como base metodológica o Materialismo Histórico Dialético de Karl Marx, que trata do ser humano real, concreto, histórico e dialógico (MARX, 2007).

E, também, apresentará a perspectiva de educação popular de Paulo Freire, que a explica para Adriano Nogueira, no livro *Teoria e Prática em Educação Popular* como sendo um “esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. [...] esse esforço não se esquece, [...] é preciso poder, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí [...]” (FREIRE; NOGUEIRA, 1993, p. 14). É importante considerar que

Nas teorias que se voltam para a vida social, muito mais que naquelas que têm por objeto a análise das realidades da natureza, as controvérsias extrapolam as diferenças relativas a métodos, hipóteses e procedimentos de pesquisa; além de divergências nesses domínios, nas teorias e ciências sociais as polêmicas e mesmo as oposições frontais devem-se ao fato delas lidarem com interesses muito determinados de classes e grupos sociais. Nessas teorias e ciências, nunca existem formulações neutras, assépticas ou desinteressadas [...] (NETTO, 2006, p. 27).

Portanto, considera-se e se valida a realidade do sujeito, analisando questões da suasubjetividade, para compreender os processos coletivos que permeiam a sociedade. Logo, as ações realizadas nos círculos de discussões, são e foram pensadas a partir de questões pautadas pelas/os adolescentes. Algumas identificadas já durante as entrevistas realizadas pelas Assistentes Sociais Liliane de Oliveira Caetano e Sheila Souza. Por exemplo: workshop da empregabilidade; aproximação dos Centros de Representatividade Trans; respeito ao ateísmo, ou a não religiosidade; sarau/ encontro de talentos. Esses são somente alguns dos assuntos trazidos pelos adolescentes. Durante o processo de organização e prática do projeto, surgiram várias sugestões e demandas. Que fomos pensando formas e possibilidades de serem trabalhadas e/ou atendidas.

Entendemos que a possibilidade de despertar emoções, causadas por assuntos trazidos pelas/os adolescentes é um risco. Porém, um risco mínimo. Que pode ser atendido por profissionais da Psicologia do AMTIGOS, caso haja demanda.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio e junho de 2019. E entendemos as entrevistas como parte metodológica da concretização do grupo. Portanto, o círculo de discussão e as entrevistas foram realizados simultaneamente. E, utilizamos recursos técnicos e humanos, fundamentais para a execução e finalização da pesquisa, sem acarretar, dessa forma, maiores prejuízos à instituição e aos sujeitos submetidos à investigação.

O Círculo de Cultura é um termo criado por Freire, representado por um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de saberes. Os sujeitos se reúnem no processo de educação para investigar temáticas de interesse do próprio grupo. Representa uma situação/problema de situações reais, que levam à reflexão da própria realidade, para, na sequência, decodificá-la e reconhecê-la (HEIDEMANN, 2017).

Até o momento de finalização deste artigo, o “círculo de discussão” está vigente, com muitas propostas a serem trabalhadas pelo grupo. Acreditamos que as discussões pautadas pelo grupo são contínuas. E o grupo pode prosseguir em diversos formatos, a partir das vivências dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 23 de junho de 2019.

CFESS. **RESOLUÇÃO CFESS Nº 845, de 26 de fevereiro de 2018**. Disponível em <<http://www.cfess.org.br/arquivos/ResolucaoCfess845-2018.pdf>>. Acesso em: 06 de junho de 2019

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

FREIRE, P. **Teoria e Prática em Educação Popular**, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993

HEIDEMANN et al. **Reflexões Sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: Contribuições para a Saúde**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e0680017.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Fererbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. Org., trad., prefácio e notas de Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

NETTO, J.P; BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

ONU. Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em:<<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

TRANSGENDER EUROPE. Disponível em: <<https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://tgeu.org/&prev=sear>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SAADEH, A. **Como lidar com a disforia de gênero (transexualidade): guia prático para paciente, familiares e profissionais de saúde**. São Paulo: Hogrefe, 2019.

SILVA, C. C. B.; BORGES, M. A. **Famílias homoafetivas: a influência dos papéis de gênero comoreflexoda heteronormatividade**. 2015. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2015.

SILVA, K.N. **Incursões e Interditos Sobre as Sexualidades**, Identidades e as Questões de Gênero no Âmbito da Família e da Escolar. V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA21_ID298_15082017142046.pdf> Acesso em: 19 de junho de 2019.